



## **Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2016/17, Junho de 2017<sup>1</sup>**

### **1 - INTRODUÇÃO**

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por meio do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), realizou entre 1 e 23 de junho de 2017 o levantamento da previsão e estimativa da safra agrícola 2016/17. Neste levantamento, é aplicado o método subjetivo<sup>2</sup>, que consiste da pesquisa e sistematização dos dados fornecidos pelos técnicos das Casas de Agricultura, em cada um dos 645 municípios do Estado de São Paulo.

Os resultados parciais e finais da safra atual, de área e produção dos produtos agrícolas de maior expressão econômica estão disponibilizados na tabela 1 para o Estado de São Paulo.

A colheita de grãos da safra 2016/17 (considerando as previsões de produções para as culturas do milho safrinha, feijão de inverno, trigo e triticale que finalizam em setembro) deve somar 9,57 milhões de toneladas, representando acréscimo de 17,5% em relação ao ano agrícola anterior. Esse volume se deve às maiores produções, já confirmadas, de feijão das águas, amendoim (safra da água e da seca) e soja (incluindo a irrigada) e das culturas de milho safrinha, trigo e feijão irrigado de inverno, se confirmados os ganhos registrados até esse levantamento, bem como as condições climáticas favoráveis e o aumento da produtividade média destes grãos, que tiveram alto nível de aplicação tecnológica.

A área plantada com grãos pode atingir a marca de 2.118,4 mil hectares, valor 5,5% superior ao obtido na safra 2015/16.

### **2 - ACOMPANHAMENTO DA SAFRA AGRÍCOLA 2016/17 DAS CULTURAS ANUAIS**

O levantamento atual apresenta os números finais da safra agrícola 2016/17 das culturas da seca (amendoim, batata e feijão), acrescidos das culturas das águas, já finalizados nos levantamentos anteriores. Tem também as informações finais para as culturas do algodão, arroz, cebola de bulbinho, milho (primeira safra), soja e uvas.

**Tabela 1 - Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas, do Estado de São Paulo, Comparativo de Área, Produção e Produtividade, Ano Agrícola 2016/17, Junho de 2017<sup>1</sup>**

Produto	Área (1.000 ha)			Produção (1.000 t)			Produtividade (kg/ha)		
	Final 2015/16	Jun./2017 2016/17	Var. %	Final 2015/16	Jun./2017 2016/17	Var. %	Final 2015/16	Jun./2017 2016/17	Var. %
Algodão	4,8	4,8	0,0	14,5	15,6	7,6	3.017	3.246	7,6
<b>Amendoim total</b>	<b>112,9</b>	<b>124,0</b>	<b>9,8</b>	<b>401,6</b>	<b>460,9</b>	<b>14,8</b>	<b>3.559</b>	<b>3.716</b>	<b>4,4</b>
Amendoim da seca <sup>2</sup>	1,3	1,9	46,2	3,8	4,9	28,9	2.998	2.528	-15,7
Amendoim das águas <sup>3</sup>	111,6	122,1	9,4	397,9	456,1	14,6	3.565	3.735	4,8
<b>Arroz total</b>	<b>10,8</b>	<b>10,9</b>	<b>0,9</b>	<b>61,6</b>	<b>64,6</b>	<b>4,9</b>	<b>5.680</b>	<b>5.936</b>	<b>4,5</b>
Arroz de sequeiro e várzea <sup>2</sup>	2,4	2,2	-8,3	7,9	7,9	0,0	3.315	3.607	8,8
Arroz irrigado <sup>2</sup>	8,5	8,7	2,4	53,7	56,7	5,6	6.346	6.526	2,8
Banana <sup>4</sup>	57,9	57,1	-1,4	1.139,0	1.131,6	-0,6	21.280	21.610	1,6
Batata das águas <sup>5</sup>	7,6	6,6	-13,2	213,2	190,4	-10,7	28.219	28.831	2,2
Batata da seca <sup>2</sup>	7,1	8,5	19,7	223,2	266,0	19,2	31.364	31.409	0,1
Batata de inverno	11,9	12,7	6,7	338,3	395,2	16,8	28.360	31.033	9,4
Café <sup>4</sup>	211,3	212,5	0,6	364,3	261,5	-28,2	1.814	1.303	-28,2
Cana para forragem	82,8	76,4	-7,7	4.851,8	4.509,4	-7,1	58.595	58.997	0,7
Cana para indústria <sup>4</sup>	6.081,5	6.066,0	-0,3	438.595,0	447.536,6	2,0	78.754	80.281	1,9
Cebola de bulbinho <sup>2</sup>	0,7	0,6	-14,3	27,3	24,9	-8,8	37.599	40.020	6,4
Cebola de muda	2,6	2,2	-15,4	94,5	82,0	-13,2	36.074	36.788	2,0
Cebola em plantio direto	2,5	2,2	-12,0	123,3	109,4	-11,3	48.776	50.356	3,2
Feijão das águas <sup>5</sup>	54,8	67,8	23,7	123,7	166,4	34,5	2.256	2.454	8,8
Feijão da seca <sup>2</sup>	15,9	15,5	-2,5	31,7	32,1	1,3	1.995	2.070	3,8
<b>Feijão de inverno total</b>	<b>29,6</b>	<b>25,0</b>	<b>-15,5</b>	<b>66,4</b>	<b>61,8</b>	<b>-6,9</b>	<b>2.243</b>	<b>2.470</b>	<b>10,1</b>
Feijão de inverno irrigado	19,7	21,6	9,6	49,8	56,8	14,1	2.525	2.629	4,1
Feijão de inverno s/ irrigação	9,9	3,4	-65,7	16,6	5,0	-69,9	1.681	1.465	-12,8
Laranja <sup>4</sup>	439,9	447,5	1,7	10.629,6	12.985,1	22,2	25.919	30.935	19,4
Mandioca para indústria <sup>4</sup>	51,3	51,5	0,4	976,4	973,5	-0,3	28.610	27.897	-2,5
Mandioca para mesa <sup>4</sup>	19,8	19,6	-1,0	232,5	228,8	-1,6	16.163	16.116	-0,3
<b>Milho total (primeira safra)<sup>2</sup></b>	<b>441,6</b>	<b>438,7</b>	<b>-0,7</b>	<b>2.718,3</b>	<b>2.853,8</b>	<b>5,0</b>	<b>6.156</b>	<b>6.505</b>	<b>5,7</b>
Milho (primeira safra) <sup>2</sup>	390,1	390,2	0,0	2.258,9	2.396,4	6,1	5.791	6.141	6,0
Milho irrigado (primeira safra) <sup>2</sup>	51,5	48,5	-5,8	459,4	457,4	-0,4	8.924	9.434	5,7
Milho safrinha	428,9	438,9	2,3	1.704,6	2.481,7	45,6	3.974	5.654	42,3
Seringueira <sup>2, 4</sup>	111,0	114,9	3,5	180,9	200,8	11,0	2.466	2.521	2,2
<b>Soja total (primeira safra)<sup>2</sup></b>	<b>834,9</b>	<b>906,8</b>	<b>8,6</b>	<b>2.740,7</b>	<b>3.144,1</b>	<b>14,7</b>	<b>3.282</b>	<b>3.467</b>	<b>5,6</b>
Soja (primeira safra) <sup>2</sup>	792,0	856,9	8,2	2.574,7	2.935,8	14,0	3.251	3.426	5,4
Soja irrigada (primeira safra) <sup>2</sup>	42,9	50,0	16,6	165,9	208,3	25,6	3.868	4.169	7,8
Tomate envarado (mesa)	9,8	9,2	-6,1	731,7	683,8	-6,5	74.396	73.950	-0,6
Tomate rasteiro (indústria)	3,0	3,3	10,0	244,0	255,0	4,5	80.333	76.401	-4,9
Trigo	76,3	83,7	9,7	226,3	280,9	24,1	2.968	3.358	13,1
Triticale	7,2	2,3	-68,1	18,4	6,2	-66,3	2.561	2.653	3,6
Uva para indústria <sup>3, 4</sup>	0,1	0,1	0,0	1,5	1,5	-1,3	19.352	18.908	-2,3
<b>Uva para mesa total</b>	<b>7,1</b>	<b>6,9</b>	<b>-2,1</b>	<b>241,8</b>	<b>241,8</b>	<b>0,0</b>	<b>34.143</b>	<b>35.078</b>	<b>2,7</b>
Uva comum para mesa <sup>3, 4</sup>	4,9	4,8	-0,6	173,0	183,2	5,9	36.358	38.514	5,9
Uva fina para mesa <sup>2, 4</sup>	2,2	2,1	-5,5	68,8	58,6	-14,8	30.946	28.353	-8,4

<sup>1</sup>Este levantamento foi efetuado de 1 a 23 de junho de 2017.<sup>2</sup>Estimativa final da safra agrícola 2016/17, dados de jun./2017.<sup>3</sup>Estimativa final da safra agrícola 2016/17, dados de abr./2017.<sup>4</sup>Somatório da área nova e área em produção, e produtividade calculada a partir da área em produção.<sup>5</sup>Estimativa final da safra agrícola 2016/17, dados de fev./2017.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Para as demais culturas como banana, batata, feijão de inverno, cana para indústria, cebola de muda e plantio direto, laranja, mandioca, milho safrinha, tomate, trigo e triticale, as informações são parciais e, portanto, serão encerradas nos próximos levantamentos levados a campo em setembro e novembro.

### 2.1 - Algodão

Os números finais para cotonicultura paulista apresentam estabilidade na área cultivada (4,8 mil hectares) e aumento de 7,6% na produção, totalizando 15,6 mil toneladas em relação à safra passada. Esse quadro representa ligeira recuperação da atividade depois da forte retração de 2014/15, em virtude de condições menos favoráveis no mercado da fibra. O rendimento da cultura no estado, 7,6% acima da safra anterior, é resultado de condições climáticas favoráveis e provavelmente dos melhores tratamentos culturais empregados na exploração.

### 2.2 - Amendoim

As estimativas para a safra da seca do amendoim 2016/17, quando comparadas à da safra anterior, apontam considerável aumento na área plantada (46,2%), que compensou a redução de 15,7% da produtividade da terra, ocasionando ganhos de 28,9% no volume produzido, isto é 4,9 mil toneladas. Atualmente, a área destinada ao plantio da seca equivale a 1,5% do total, e tal realidade<sup>3</sup> vem sendo construída desde do início dos anos 2000 e tem relação com a dinâmica de produção da cana-de-açúcar e sua expansão para o oeste do Estado de São Paulo. Esta região historicamente abriga a safra da seca do amendoim, caracterizando, assim, a tendência de a produção paulista de amendoim ser realizada em uma única safra, com predominância no período das águas.

Portanto, somados os dois plantios de amendoins (águas e da seca), a produção paulista apresenta crescimento de 14,8% em relação à safra 2015/16, com 460,9 mil toneladas colhidas, devido sobretudo aos ganhos de área de 9,8% (124,0 mil hectares), uma vez que a produtividade da terra aumentou 4,4% (3.716 kg/ha).

### 2.3 - Arroz

A estimativa final da safra 2016/17 de arroz (de sequeiro, várzea e irrigado) aponta para uma produção de 64,6 mil toneladas, 4,9% maior que a obtida na safra passada, por conta da elevação da produtividade da terra em 4,5%.

Quanto à área cultivada de 10,9 mil hectares, valor ligeiramente superior do ao ano agrícola passado, verifica-se diminuição de área no arroz de sequeiro e várzea em 8,3%, em contrapartida aos ganhos de 2,4% no arroz irrigado. A substituição por outras

culturas de maior rentabilidade pode justificar essa queda de área, associada à concorrência com o arroz do Rio Grande do Sul (principal produtor do Brasil). Porém, mesmo com a atividade recuando nos últimos anos no Estado de São Paulo, ela tem papel fundamental na economia regional, principalmente na região do Vale do Paraíba (Escritórios de Desenvolvimento Rural - EDRs - de Guaratinguetá e Pindamonhangaba), que participa com 65% da produção paulista. O valor da produção do cereal em 2016, no EDR de Guaratinguetá, foi de R\$25,86 milhões, valor 5,6% do total regional, superado apenas pelo valor da produção da carne bovina (51,5% do total regional) e do leite (35,1% do total regional). No EDR de Pindamonhangaba, o valor da produção do arroz foi de R\$11,52 milhões (2,4% do total regional). Embora seja uma cultura importante regionalmente, não se destaca entre as cinco principais quanto ao valor da produção<sup>4</sup>.

#### **2.4 - Batata da Seca e de Inverno**

A colheita do cultivo da batata, safra da seca, plantada nos meses de fevereiro e janeiro, está finalizada em São Paulo, totalizando 266,0 mil toneladas, 19,2% acima do volume produzido em 2016. Sua área plantada foi de 8,5 mil hectares, 19,7% maior. A safra da seca tem como principais EDRs produtores: Itapetininga, Itapeva e São João da Boa Vista, com 84,4% do total da área estadual.

Para o cultivo da batata de inverno, principal produção no Estado de São Paulo com início do plantio em abril-maio, as estimativas parciais indicam ganhos de área de 6,7%, chegando a 12,7 mil hectares, e de produção de 16,8%, totalizando 395,2 mil toneladas, por conta de 9,4% a mais na produtividade da terra, comparativamente à safra passada. Três EDRs respondem por 85% da área paulista, para safra de inverno: São João da Boa Vista (63%), Itapeva (13,4%) e Avaré (8,4%). O levantamento de setembro do corrente ano trará os números finais para a safra.

#### **2.5 - Cebolas de Bulbinho, de Muda e Plantio Direto**

A estimativa de 2017 para área de cebola cultivada com bulbinhos é de 621 hectares, retração em 14,3% quando comparada ao ano anterior, e volume produzido menor em 8,8%, só não sendo menor por conta de ganhos na produtividade da terra em 6,4%. A cultura está concentrada em apenas 2 EDRs: São João da Boa Vista e Sorocaba.

Para a cebola de muda, em relação à safra anterior, as estimativas parciais apontam para perdas de área cultivada em 15,4%, totalizando 2,2 mil hectares em 2017 e de produção em 13,2%, somando 82,0 mil toneladas, enquanto a produtividade esperada é de 36.788 kg/ha, 2,0% superior a 2016.

A cebola em plantio direto na palha que consiste no principal sistema de cultivo dessa cultura apresenta comportamento similar à cebola de muda: reduções na área plantada (12,0%) e na produção esperada (11,3%), com ganhos na produtividade da terra (3,2%).

Somadas as produções dos três tipos de cultivos de cebola no Estado, prevê-se que sejam colhidas, em 2017, 216,2 mil toneladas, em um pouco mais de 5.000 hectares, distribuídos em 4 regionais: São João da Boa Vista, Jaboticabal, Sorocaba e Itapeva.

## 2.6 - Feijão da Seca e Inverno

O levantamento final realizado no campo em junho confirma a queda da área plantada de feijão da seca (2,5%) com 15,5 mil hectares, para uma produção final de 32,1 mil toneladas, 1,3% superior em relação à safra passada, por conta de produtividade maior em 3,8% (2.070 kg/ha). Esse resultado é justificado pelas condições climáticas favoráveis, bem como pela ausência da mosca-branca, praga que normalmente dizima lavouras inteiras ao se alimentar da seiva das plantas.

Para a safra de feijão de inverno (irrigado e sem irrigação), o levantamento prevê retração de área plantada de 15,5%, principalmente do feijão sem irrigação (65,7%) e volume a ser produzido menor em 6,9%, apesar do aumento esperado na produtividade da terra em 10,1%. Este resultado poderá ser alterado e o levantamento de setembro trará os resultados finais para a safra 2016/17.

## 2.7 - Mandioca para Indústria e para Mesa

Para a cultura de mandioca para indústria é esperada uma produção de 973,5 mil toneladas, 0,3% menor em relação à safra anterior, por conta de perdas de 2,5% na produtividade da terra, apesar de ganhos de 0,4% na área plantada (51,5 mil hectares).

Em relação à mandioca para mesa, contabiliza-se uma área de 19,6 mil hectares e produção prevista em 228,8 mil toneladas, com percentuais menores que os da safra passada em 1,0% e 1,6%, respectivamente. Destaque para a região de Mogi Mirim, que responde nesta safra por aproximadamente 30,0% da produção total no Estado de São Paulo. O restante da produção é bem distribuído nas demais 39 regiões (EDRs).

## 2.8 - Milho

Os números finais da estimativa 2016/17 para a cultura do milho de primeira safra (incluindo milho irrigado) apontam incremento de 5,0% no volume produzido, por conta de ganhos de produtividade de 5,7%, com ligeira redução na área plantada (0,7%). Nessa safra, a área plantada com milho irrigado foi reduzida em 5,8%, percentual semelhante ao au-

mento da produtividade da terra, resultando em perda na produção de 0,4%, e totalizando 457,4 mil toneladas, que representam 16,0% do volume produzido do grão. A redução de área plantada está vinculada à decisão de muitos produtores pela soja, dada a boa rentabilidade da cultura no período, e os ganhos de produtividade foram resultados de favoráveis condições climáticas no desenvolvimento da lavoura. A tabela 2 mostra a participação dos principais EDRs em área e produção no período.

**Tabela 2 - Área em Produção e Produção de Milho Primeira Safra (Com e Sem Irrigação) e Principais EDRs e Estado de São Paulo, Levantamento de Junho de 2017**

EDR	Área em produção (ha)	Part. %	Produção (sc. 60 kg)	Part. %
São João da Boa Vista	50.384,1	11,48	6.438.717,0	13,54
Itapeva	42.250,0	9,63	5.730.500,0	12,05
Avaré	32.825,0	7,48	4.181.915,0	8,79
Itapetininga	31.900,0	7,27	3.500.500,0	7,36
Demais EDRs	281.353,6	64,13	27.712.492,0	58,26
Estado	438.712,7	100,00	47.564.124,0	100,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Com plantio aconselhado entre meados de fevereiro até meados de março, o milho safrinha já tem área de produção superior à safra de verão (primeira safra) no Estado de São Paulo. A produtividade paulista de milho safrinha mais que dobrou nos últimos 25 anos, por conta de pesquisas que identificaram cultivares adaptáveis às adversidades do cultivo na principal região produtora paulista, com cerca de 120 mil hectares (28,0% do total estadual), como Itapeva, Maracaí, Cândido Mota, Palmital e Itaberá.

O terceiro levantamento aponta aumento de 2,3% na área plantada com expressivos ganhos na produtividade da terra de 42,3%, que equivale a 5.654 kg/ha, e de 45,6% no volume a ser produzido, totalizando 2.481,7 mil toneladas.

## 2.9 - Soja

Nesse levantamento encerrou-se a safra 2016/17 da cultura da soja (incluindo soja irrigada). Os resultados confirmam a tendência de expansão no Estado de São Paulo, com acréscimo de 8,6% na área plantada, que alcançou 906,8 mil hectares. A produção foi estimada em 3,1 milhões de toneladas, 14,7% maior que a obtida na safra passada, e ganhos na produtividade de 5,6%. A liquidez associada à demanda tanto do grão como dos derivados - óleo e farelo - nos mercados doméstico e internacional justificam maior interesse do cultivo da oleaginosa. Embora a participação da soja irrigada, no total do grão,

ser pouco expressiva, ela foi a que apresentou maiores ganhos de área (16,6%), de produtividade da terra (7,8%) e conseqüentemente na produção obtida nesta safra (25,6%).

Em termos de participações de produção do grão no estado, nesta safra, os principais EDRs são: Itapeva (22,3%), Assis (16,5%), Ourinhos (9,4%) e Avaré (9,3%), que somam mais de 50,0% da soja produzida no estado.

## 2.10 - Tomate para Mesa e para Indústria

Em junho de 2017, foram obtidas informações sobre o terceiro levantamento da atual safra dos tomates envarado e rasteiro. Para o tomate envarado (mesa), destinado ao consumo *in natura*, os resultados parciais mostram que a área cultivada de 9,2 mil hectares é menor em 6,1% em relação à safra anterior. O mesmo foi verificado na produção esperada, que apresenta queda de 6,5%, com previsão de serem colhidas 683,8 mil toneladas do fruto. Quanto à produtividade de 73,95 t/ha, tem-se ligeira perda de 0,6%, ou seja, representa 446 kg/ha a menos do que na safra do ano passado.

Para o tomate rasteiro, destinado para indústria, na comparação com a safra passada, os números apontam expansão de 10,0% de área cultivada (3,3 mil hectares) e a produção esperada de 255,0 mil toneladas cresce 4,5%, por conta da menor produtividade (4,9%), com 76,4 t/ha ante 80,3 t/ha. É importante destacar que o cultivo do tomate para indústria está concentrado nas regiões noroeste e norte do Estado de São Paulo, sendo o EDR de Votuporanga a região com maior produção, 36,7% do total paulista, seguida pelas regionais de Barretos (17,6%), Jaboticabal, Catanduva e Araçatuba com aproximadamente 7,0% cada uma.

## 2.11 - Trigo

Os números do terceiro levantamento da safra paulista de trigo indicam, relativamente à safra anterior, crescimentos de 9,7% na área cultivada de 83,7 mil hectares, de 24,1% na produção esperada (280,9 mil toneladas) e de 13,1% no rendimento (3.358 kg/ha). Os números apurados levam à ilação de que tais incrementos estimados têm relação com o comportamento apresentado pelo setor desde 2013.

Os ganhos de rendimento da cultura estão relacionados ao emprego de variedades mais produtivas e de melhores tratamentos culturais. Apesar do aumento nas importações e um mercado consumidor mais acanhado, em decorrência do momento econômico desfavorável, o incremento na área plantada pode ser justificado por conta das vantagens que o produtor paulista obtém pela proximidade dos centros consumidores e pela rentabilidade recebida de outras culturas posteriormente plantadas, após a colheita do trigo. O grão é uma alternativa viável, uma vez que seu período de plantio se estende até final de maio,

visto que no caso do Estado de São Paulo, a necessidade de formação de palha para o plantio direto faz com que muitos agricultores optem pelo trigo, mesmo quando a conjuntura do mercado não se encontre favorável<sup>5</sup>. Destaca-se que o estado participa com a maior parcela do consumo de trigo do Brasil.

### 3 - ACOMPANHAMENTO DA SAFRA AGRÍCOLA 2016/17 DAS CULTURAS SEMIPERENES E PERENES

#### 3.1 - Banana

A estimativa preliminar da cultura da banana para a safra agrícola paulista 2016/17 mostra pequena variação negativa, tanto da área (1,4%), quanto da produção (0,6%), em comparação a safra 2015/16. A redução no volume a ser produzido não é maior por causa do aumento de produtividade de 1,6%. A cultura totalizou 57,1 mil hectares de área cultivada (4,8 mil hectares de área nova e 52,3 mil hectares em produção). O volume esperado de produção é de 1,13 milhão de toneladas da fruta. Os principais EDRs no cultivo da banana estão listados na tabela 3. Destes, no entanto, a regional de Avaré tem apresentado, nas últimas safras, produtividade que a diferencia das demais principais, acima de 33 mil/t por hectare (as demais entre 10 t/ha a 19 t/ha), visto que o EDR de Registro, que responde por 58,7% da área estadual plantada e por 70,6% da produção, apresenta produtividade em torno de 24 mil t/ha.

**Tabela 3 - Área e Produção de Banana, Principais EDRs e Estado de São Paulo, Levantamento de Junho de 2017**

EDR	Área cultivada (ha)	Part. %	Produção	Part. %
Registro	33.540,00	58,7	799.426	70,6
São Paulo	4.412,00	7,7	66.275	5,9
Jales	3.562,60	6,2	37.932	3,4
Pindamonhangaba	2.726,40	4,8	29.059	2,6
Fernandópolis	1.925,00	3,4	13.050	1,2
General Salgado	1.304,40	2,3	12.648	1,1
Avaré	1.112,00	1,9	33.705	3
Araçatuba	1.051,50	1,8	11.488	1
Demais EDRs	7.510,20	13,1	128.017	11,3
Estado	57.144,10		1.131.600	

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

#### 3.2 - Café

Em junho, já em período de colheita, foi realizada a quarta estimativa de safra paulista de café de 2016/17 e, frente ao levantamento de abril de 2017, o resultado apontou recuo de 1,6% para a produção, ou seja, a quantidade total a ser colhida passou a ser



estimada em 4,36 milhões de sacas de 60 kg (261,5 mil toneladas) de café beneficiado. Essa redução foi verificada em importantes regiões produtoras, como Franca (1,9%), Ourinhos (4,0%) e Bragança Paulista (11,7%). Já na região de São João da Boa Vista, a perspectiva é 1,2% de aumento na colheita, enquanto Marília se mantém estável.

Comparando os números contabilizados nesse levantamento com o resultado da safra 2015/16, que registrou produção recorde no estado, acima de 6 milhões de sacas de 60 kg (364,3 mil toneladas), a previsão é de queda na produção esperada em 28,2%, causada pela intensa bienalidade registrada no cinturão francano, maior região produtora paulista que apresenta forte redução de 53,5% em sua colheita, com atuais 1,2 milhão de sacas de 60 kg, ante as 2,6 milhões da safra passada.

### 3.3 - Cana-de-açúcar

Para a cultura da cana-de-açúcar, as informações obtidas no levantamento de junho de 2017 confirmam a queda da área nova registrada no último levantamento de abril, ao redor de 4,0% em relação à safra passada. Regionalmente, não ocorreram alterações significativas na área explorada com essa cultura. Destacam-se as quedas de rendimento nos EDRs de Itapeva (7,9%), Presidente Venceslau (6,6%), Botucatu (4,9%), Avaré e Lins (3,0%). Por outro lado, sobressai elevação da produtividade em Marília (12,0%), Piracicaba (10,9%), Barretos, Mogi Mirim e Catanduva (5,3% cada) e Assis (4,8%).

Em termos gerais, a cultura da cana no estado apresenta estabilidade na área em produção de 5.574,6 mil hectares (+0,10%) e a produção esperada de 447,5 milhões de toneladas poderá ser 2,0% superior à safra passada, com rendimento de 80,3 t/ha, correspondendo a uma elevação de 1,9%.

### 3.4 - Laranja

O volume total previsto para a cultura da laranja, decorrente do levantamento realizado no campo em junho de 2017, é de 318,26 milhões de caixas de 40,8 kg, 19,4% superior ao obtido na safra de 2016 (284,9 milhões de caixas de 40,8 kg). Esses números incluem tanto as frutas comerciais (para indústria e mesa), quanto os frutos provenientes de pomares não expressivos economicamente, além das perdas relativas ao processo produtivo e às de colheita. A estimativa da produção efetiva será conhecida por meio do levantamento feito no campo em novembro.

A expectativa de safra maior em 2017, por conta de clima favorável no período das floradas e do pegamento, não será suficiente para recuperar os baixos estoques de passagem previstos para a temporada de final de 2016/17. Segundo a Associação Nacional dos

Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), os estoques físicos de suco de laranja disponíveis em 30 de junho de 2017 somaram 107.387 toneladas de suco concentrado congelado, equivalente a 66° Brix (FCOJ equivalente). O número representa uma queda de 69,45% em relação às 351.567 toneladas existentes na mesma data do ano anterior. Este volume é insustentável a longo prazo e configura montante em patamar inferior ao mínimo técnico necessário.

O clima mais ameno e úmido no Estado de São Paulo favorece o desenvolvimento das plantas. Além disso, a retomada dos investimentos em tratamentos culturais, impulsionada pelos maiores preços de 2016, reforça a expectativa de aumento na produção. Nos anos de cotações em baixa, muitos produtores deixam de adubar os pomares.

Produção maior e preços ainda elevados, uma rara combinação positiva, tendem a beneficiar citricultores e indústrias de suco, ainda que as cotações internacionais da *commodity* em sua forma concentrada e congelada (FCOJ) estejam em queda nos últimos meses.

Quanto à área total plantada, prevê-se maior área cultivada (1,7%) relativamente ao ano agrícola anterior. Considerada o maior desafio fitossanitário da citricultura, o *greening* está presente em 16,73% das laranjeiras do cinturão citrícola de São Paulo e Minas Gerais, onde se situa a maior parte da indústria do suco de laranja do Brasil, o maior exportador global. O índice da doença, que tem elevado potencial de devastação, permanece praticamente no mesmo patamar dos dois últimos anos (17,89% em 2015 e 16,92 em 2016). Apesar da estabilização, o índice de plantas doentes é alto, pois são cerca de 32 milhões de árvores doentes. São Paulo é a única citricultura do mundo, com produção em larga escala, que vem conseguindo manter sua competitividade mesmo com os efeitos do *greening* (FUNDECITRUS). Assim sendo, a área total plantada atinge a marca de 447,5 mil hectares para a atual safra, sendo que 90,0% desta área deverá ser feita a colheita. Não obstante, fatos como a disseminação mais intensa dos problemas fitopatológicos (em especial cancro cítrico e HLB - *greening*), agravados pelo aumento do custo de produção da cultura e aliados à alta dos preços dos defensivos, poderão contribuir para a diminuição da área de citros no estado.

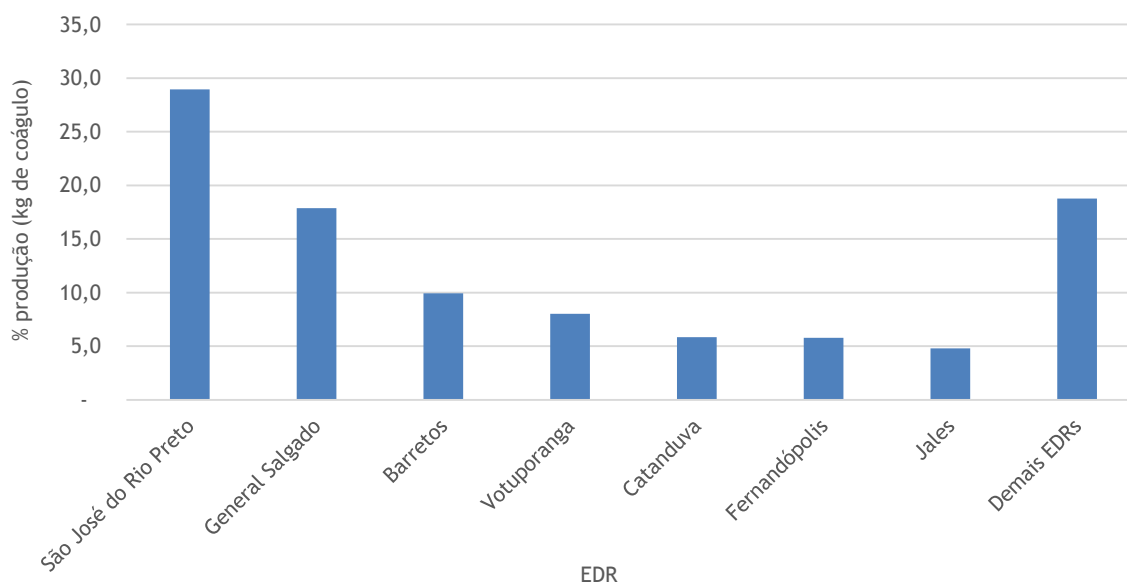
### 3.5 - Seringueira

Os levantamentos finais das cinco últimas safras (2013 a 2017) de seringueira realizados pelo IEA/CATI apontam para um crescimento ano a ano tanto no número de pés em produção quanto na produção (em kg coágulo). A variação nesse período foi de 30,3% no número de pés em produção e de 23,3% na produção.

Em relação à safra agrícola 2015/16, os números para 2017 indicam crescimento de 3,5% na área plantada, sendo que, quanto à área em produção, o aumento é de 8,6%.

O volume produzido, 11,0% superior, ultrapassa a marca de 200 mil toneladas de coágulo, em todo o Estado de São Paulo. A produtividade da terra, com a média de 2.521 kg de coágulos/ha, é 2,2% maior que a anterior.

A exploração da seringueira está situada, principalmente, na região norte/noroeste do estado, tendo o EDR de São José do Rio Preto o maior polo produtor, com 28,9% da produção paulista, seguido pelos EDR de General Salgado (17,9%) e Barretos (9,9%) (Figura 1). Desta região, os EDRs que tiveram altas expressivas de produção nesta safra que se finda foram General Salgado, Presidente Prudente e Jales (Figura 1).



**Figura 1** - Produção de Coágulo da Seringueira, por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) Estado de São Paulo, Safra Agrícola 2016/17.

Fonte: IEA/CATI

#### 4 - INDICADORES DA AGRICULTURA

Para a elaboração dos números índices (Laspeyres), que refletem a evolução da agricultura paulista no ano agrícola 2016/17 em comparação ao período anterior, foram selecionadas as lavouras mais importantes, segundo o valor da produção. Os resultados agregados indicam aumentos de 4,56% do volume produzido, em consequência de ganhos de 2,96% na produtividade da terra; por sua vez, a área cultivada teve crescimento de 1,18%. As lavouras de grãos foram as que apresentaram os maiores ganhos de produtividade da terra (11,38%) que, atrelados ao aumento em 5,45% da área cultivada, resultam em volume produzido e a ser produzido, nesta safra, acima do ano agrícola anterior em 17,46%. De modo geral, esses resultados positivos para a agricultura paulista são reflexo da maior produtividade das culturas perenes e semiperenes e das lavouras anuais (Tabela 3).

Os resultados deste levantamento encontram-se nas tabelas 1 e 6 para o Estado de São Paulo, por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) na tabela 4, e por Região Administrativa (RA) e Região Metropolitana (RM) na tabela 5. O próximo levantamento, a ser efetuado em setembro de 2017, trará informações de intenção de plantio das culturas da safra de verão para a safra agrícola 2017/18 e resultados finais dos produtos agrícolas de inverno e das culturas perenes (banana e café) da safra agrícola 2016/17.

<sup>1</sup>Os autores agradecem aos técnicos das Casas de Agricultura e diretores dos EDRs, da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), pelo desempenho na coleta dos dados. Também agradecem os comentários dos pesquisadores do CPDEEA, e a colaboração da Diretora de Núcleo de Comunicação Institucional Talita Tavares Ferreira, do CCTC, da oficial de apoio Irene Francisca Lucatto do Núcleo de Infraestrutura (NIn) e da equipe do Núcleo de Informática para os Agronegócios (NIA) do IEA.

<sup>2</sup>Entende-se por método subjetivo a coleta e sistematização de dados fornecidos pelos técnicos das Casas de Agricultura, em função de seu conhecimento regional e/ou da coleta de dados de forma declaratória, fornecida pelo responsável pela unidade de produção.

<sup>3</sup>MARTINS, R. Produção de amendoim e expansão da cana-de-açúcar na Alta Paulista, 1996-2010. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 41, n. 6, p. 5-16, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/ie/2011/tec1-0611.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

<sup>4</sup>SILVA, J. R. et al. Valor da produção agropecuária paulista por região: estimativa final 2016. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 12, n. 5, p. 1-9, maio 2017. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=14306>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

<sup>5</sup>\_\_\_\_\_. Mercado de Trigo: perspectivas para 2016. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 1-4, mar. 2016. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=14027>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

**Palavras-chave:** área, produção, produtividade, culturas agrícolas, Estado de São Paulo.

Vagner Azarias Martins  
Pesquisador do IEA  
[vagneram@iea.sp.gov.br](mailto:vagneram@iea.sp.gov.br)

Carlos Eduardo Fredo  
Pesquisador do IEA  
[fredo@iea.sp.gov.br](mailto:fredo@iea.sp.gov.br)

Carlos Nabil Ghobril  
Pesquisador do IEA  
[nabil@iea.sp.gov.br](mailto:nabil@iea.sp.gov.br)

Carlos Roberto Ferreira Bueno  
Pesquisador do IEA  
[crfbueno@iea.sp.gov.br](mailto:crfbueno@iea.sp.gov.br)

Celma da Silva Lago Baptistella  
Pesquisadora do IEA  
[celma@iea.sp.gov.br](mailto:celma@iea.sp.gov.br)

Denise Viani Caser  
Pesquisadora do IEA  
[caser@iea.sp.gov.br](mailto:caser@iea.sp.gov.br)

Felipe Pires de Camargo  
Pesquisador do IEA  
[felipe@iea.sp.gov.br](mailto:felipe@iea.sp.gov.br)

José Alberto Angelo  
Pesquisador do IEA  
[alberto@iea.sp.gov.br](mailto:alberto@iea.sp.gov.br)

Mário Pires de Almeida Olivette  
Pesquisador do IEA  
[olivette@iea.sp.gov.br](mailto:olivette@iea.sp.gov.br)

Paulo José Coelho  
Pesquisador do IEA  
[coelho@iea.sp.gov.br](mailto:coelho@iea.sp.gov.br)

Liberado para publicação em: 24/08/2017